

Vânia da Silva¹

Incontida

Tu que encontras partida,
na pedra lançada, jogada e sem vida,
e és rosa que
não pode ser parida,
sem a morte não pode ser vivida.

Onde se encontras o choro melodia,
o vento ventania,
a metáfora que me toma sem pudores,
a lágrima que indo e vindo
não vai, fica.

Ó lagrima insolente, insistes em ficar
Escorres em meus restos que agora silêncio,
transbordam
Ainda sofro, não sofro mais,
nada mais.
Ò lagrima, és verbo e morte
quando ficas, quando cais.

¹ Vânia da Silva - Graduada em Letras Vernáculas e Clássicas, bacharel em Estudos da Linguagem (UEL-2010), e graduanda em Letras Vernáculas e Clássicas, habilitação Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

Espelho paradoxal

Existe?

Ao menos nos espelhos,
no espelho paradoxal
que consome e some.

Espelhos de inconstâncias, ilusões e solidão.

Existo?

Ao menos,

Em meio a devaneios

e delírios

em que se forma e conforma e transforma este eu.